



## A Iniciação à Arte do Cinema Como Agente Transformador na Formação do Aluno <sup>1</sup>

Luana Casilho MOREIRA<sup>2</sup>  
Francisco José Paoliello PIMENTA<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

### RESUMO

O cinema enquanto arte, para que crianças e adolescentes expressem suas visões de mundo, desenvolvam um caráter crítico e questionador através do audiovisual. Para tanto, Alain Bergala defende o “fazer” como principal meio na iniciação à sétima arte. O autor contraria métodos pedagogicamente corretos, e na Hipótese Cinema desenvolve uma solução alternativa de educação, não hierarquizada em que professores e alunos experienciam a criação intuitiva e criativa como meio de aprendizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema; educação; arte; Alain Bergala; criação.

### Introdução

O aparecimento das novas tecnologias de informação e consequente popularização trouxeram mudanças substanciais no comportamento das crianças e jovens. As câmeras digitais, *smartphones*, *tablets* e celulares, hoje, fazem parte do cotidiano desses indivíduos, muitos já estão habituados a pequenas produções audiovisuais e com o auxílio de sites como o *Youtube* e *Dailymotion* (sites de compartilhamento de vídeos), postam e acessam estes conteúdos. É importante que na educação básica haja um preparo das crianças e adolescentes e até do educador para lidar da melhor maneira com essas ferramentas e ainda usá-las como potencializadoras do aprendizado efetuado em sala de aula.

O cinema, em especial, também não encontra um cenário muito favorável no ambiente escolar. Principalmente se considerarmos o cinema enquanto arte, aquele que não é controlado por interesses comerciais, (BERGALA, 2008, pg 23). O contato dos alunos com esses filmes (os que impõem certa resistência e muitas vezes de difícil

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 03 a 05 de julho de 2013.

<sup>2</sup>

Estudante de Graduação 3º. período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - Sesu/MEC email: [luanacasilho@gmail.com](mailto:luanacasilho@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor Associado IV do Programa de Pós-Graduação/Facom UFJF. Tutor do PET/Facom, email: [paoliello@acessa.com](mailto:paoliello@acessa.com)



compreensão, narrativas nem sempre lineares e ausente de estímulos que captam a atenção do espectador a todo momento) é muito escasso e em alguns casos a escola configura-se como único local em que aquele indivíduo poderá ter a oportunidade de ter contato com essas obras. É nessa perspectiva que Alain Bergala desenvolverá a hipótese-cinema, método de transmissão e iniciação do cinema dentro e fora da escola.

### **O Autor**

Alain Bergala, natural de Brignoles, um província no sudeste da França, é um diretor, produtor e reconhecido crítico de cinema. Estudou na *Sorbonne Nouvelle*, uma das três universidades que constituem a Universidade de Paris. A relação dele com o cinema extrapola a esfera acadêmica e do entretenimento, em seu livro *L'hypothèse cinéma*, o autor relata ter sido salvo duas vezes na vida: pela escola e pelo cinema. Foi salvo pela escola, em especial por um professor, que insistiu com sua família para que fosse além do ensino primário, lhe permitiram um primeiro contato com a cultura. Já o cinema lhe permitia projetar-se a um universo até então inacessível, seus primeiros contatos com a arte. Segundo o crítico e ensaísta brasileiro Mario Alves Coutinho (2007), em 1965, ainda jovem estudante, Alain Bergala, teve a oportunidade de acompanhar as filmagens de alguns planos do cineasta *Godard* próximo de onde morava, fato que estreitou sua ligação com cinema. Posteriormente foi trabalhar como colaborador na revista *Cahiers du Cinéma*<sup>4</sup>, lá passou pelas principais editorias como escritor e editor até chegar a diretor. Alain também lecionou cinema em diversas universidades francesas, além de ser diretor de ficção e documentário.

### **O plano**

Convidado em 2000, pelo então Ministro da Educação Jack Lang em parceria com Ministra da Cultura Catherine Tasca, o cineasta, crítico de cinema e professor universitário Alain Bergala, iniciou sua experiência como conselheiro no plano conhecido como *Le Plan de Cinq Ans*, O Plano de cinco anos, projeto de educação artística e de ação cultural responsável por reformular o cenário da arte nas escolas francesas. A partir dessa experiência, Alain desenvolve uma metodologia ensino na qual o cinema é encarado como arte, criação do novo promovendo o encontro com a

---

<sup>4</sup> Revista tradicional francesa sobre cinema, fundada na década de 1950.



alteridade, para que o educando do encontro com o outro compreenda uma perspectiva diferenciada provocada pelo contato.

O autor aponta algumas questões que devem ser pensadas ao levar o cinema para ambiente escolar, que por natureza, contrasta com a concepção libertadora que ele tem de arte. A sala de aula representa para o aluno um local de ditames e metodologias que não criam um ambiente favorável para a iniciação (o autor prefere o emprego desse termo ao invés de educação) artística. Na pedagogia da arte é também necessário extinguir visão pragmática de apenas reproduzir aquilo que funciona, a educação deve ser adaptada ao público alvo, no caso as crianças e jovens, mas nunca desrespeitando o objetivo. Uma das problemáticas envolvida nessa pedagogia é a falta de preparo dos professores, que inseguros por não receberem orientações específicas, “se apegam em atalhos pedagógicos tranquilizadores, mas que com certeza traem o cinema” (BERGALA, 2008, p.27). Esses atalhos se referem a, por exemplo, analisar e justificar o ângulo ou plano escolhido. A arte é oposta ao ensino, e a submissão da arte a lógica disciplinar suprime seu alcance. Na concepção do autor,

A arte é por definição um elemento perturbador dentro da instituição. Ela não pode ser concebida pelo aluno sem a experiência do “fazer” e sem o contato com o artista, o profissional, entendido como “estranho” à escola, como elemento felizmente perturbador de seu sistema de valores, de comportamentos e de suas normas relacionais. (BERGALA, 2008, p.30)

A sala de aula tem que ser um ambiente neutro, descarregado dos elementos normativos que restringem a ação da arte e adota uma postura conservadora. O cinema compreendido como apenas uma linguagem que dá sustentação aos discursos ideológicos é outra problemática envolvendo a escola, é necessário entendê-lo como arte, como gesto de criação. Nessa concepção o autor é bem taxativo em relação aos diversos produtos cinematográficos existentes. Os filmes de apelo comercial são fortemente condenados por ele. A formação do gosto é um processo moroso e importante na formação do aluno, e se na infância e juventude ele tem contato com os “filmes ruins”, sem valores artísticos, o processo de constituição do gosto é comprometido. Para ele, a arte no cinema é oposta a lógica capitalista, sem exageros e intimidação cultural. Os filmes que oferecem determinada resistência de compreensão, que causam estranhamento e por vezes exigem disciplina para que se acompanhe a trama. Segundo Bergala, a observação deve ser feita semelhante à observação de um quadro, guardada as devidas proporções, ainda que sem a possibilidade de vislumbrar a



obra num todo instantaneamente como na pintura, os filmes devem ser analisados como obra.

A criação também é fator determinante no ato de observar as obras, o aluno deve analisá-la como criador para contemplar as belezas artísticas da obra, esse exercício também só é possível nas seguintes visualizações de um mesmo filme.

### **Na escola**

É papel da escola promover o encontro dos alunos com a arte do cinema. Segue abaixo algumas propostas do autor a serem desenvolvidas pelo professor:

#### O encontro com os filmes

A escola deve proporcionar aos alunos o encontro com os filmes, que fora deste ambiente teriam chances bem reduzidas de serem vistos pelos alunos. Dialogando com o autor e trazendo para nossa realidade brasileira, os filmes nacionais ( como abordado mais a frente) devem ser adicionados aos considerados pelo autor com forte apelo artístico, entre os cineastas citados pelo autor, *Godard*<sup>5</sup>, *Kirostami*<sup>6</sup>, *Hou Hsiao- Hsien*<sup>7</sup>. As exibições não precisam necessariamente ter esses nomes, mas o educador deve ter em mente que as obras devem ter apelo artístico, que “violentamente” entram em nossas vidas. Para este exercício os cineclubes e a criação de um pequeno acervo podem provocar este primeiro contato.

#### Tornar-se passador

Contrariando diversas teorias pedagógicas, o autor entende o gosto pessoal do professor como determinante no processo de aprendizado, ele assume a postura de iniciador voluntariamente num campo que o toca de maneira pessoal.

Quando aceita esse risco voluntário, por convicção e por amor a uma arte, de se tornar “passador”, o adulto também muda de estatuto simbólico, abandonando seu papel de professor, tal como definido e delimitado pela instituição, para retomar a palavra e o contato com os alunos a partir de um outro lugar dentro de si. (BERGALA, 2008, p.64)

#### Frequentando os filmes

---

<sup>5</sup> *Jean Luc Godard*- cineasta francês. Uns dos principais nomes do *Nouvelle Vague*. Movimento vanguardista do cinema francês.

<sup>6</sup> *Abbas Kiarostami*- cineasta iraniano Apresenta visão realista e critica da realidade iraniana.

<sup>7</sup> *Hou Hsiao-Hsien*- cineasta chinês. Figura chave do novo cinema taiwanês.



Os alunos devem ser espectadores-criadores, não só analisando criticamente como de costume na pedagogia, mas criativamente. A relação de alteridade com obra é necessária para causar a contaminação por impregnação. Neste exercício a observação pode ser feita sobre trechos, para compreender a beleza artística presente na obra, o que só ocorre em sucessivas visualizações em que o mistério e a atenção sobre a trama já não perturba a livre análise e evita a superficialidade no exercício, respeitando o tempo de compreensão e de relação do educando com a arte.

### Relacionando os Filmes

Deve-se tecer laços entre as obras do passado e presente, para auxiliar o aluno na compreensão da história da obra, no exercício prático, é transmitido a ele que as obras também são constituídas pelo o que a precedeu e o que lhe é contemporâneo e conscientizando o aluno da existência de uma rede que relaciona, afirma ou contesta outras obras.

No ato da criação é importante que o aluno se reconheça no plano, pense antecipadamente à gravação. O autor sugere a observação prévia do local, o estudo das possibilidades de plano, enquadramento, este estudo pode ser feito com a montagem dos planos por fotografia, um recorte de papel no formato da câmera para que ele visualize o que será filmado. A observação do que já foi feito pelo grupo (de alunos) deve ocorrer sempre após o exercício prático, para que na exibição o aluno possa pensar no que pode ser melhorado. Porém nunca, o professor pode trabalhar com linguagem de erro ou fracasso.

### **Cinema na Infância**

O cinema para as crianças representa o momento da criação das fantasias, do universo lúdico, e também da identificação e representação da realidade das mesmas. Da observação à passagem ao ato, é proporcionado à criança a oportunidade de experimentar um mundo novo e o começar a construir sua formação cultural, desenvolver melhor compreensão da realidade, estimulando a inteligência e imaginação além de aliviar as energias latentes, naturais nesta fase (TAVARES, 1967 , p 44). O educador desempenha a função de promover este encontro sem desprezar a consciência artística, na Hipótese Cinema, os filmes em contato na infância são determinantes no processo de constituição do gosto na fase adulta.



Quanto mais cedo for a iniciação cinematográfica dos alunos, mais possibilidades poderão ser desenvolvidas, se a criança só mantém contato com as grandes produções comerciais, de acordo com Bergala, seu gosto fica comprometido. A iniciação precoce estimulará a formação da consciência crítica e artística. A difusão da cultura cinematográfica na infância pode ser responsável pela transformação das perspectivas em cinema, formando cidadãos mais conscientes e um mercado cinematográfico mais variado e amplo, com telespectadores mais exigentes e críticos.

## **Cineclubismo**

Os cineclubes são espaços sem fins lucrativos a fim de estimular a exibição e discussão do cinema. Viabilizando o acesso democrático aos mais diferenciados produtos cinematográficos. As sessões são periódicas com data e locais fixos. No Brasil este movimento iniciou-se em 1928 no Rio de Janeiro, com a difusão destes espaços na década de sessenta foi criado o Conselho Nacional dos Cineclubes brasileiros.

O Cineclubismo é uma excelente oportunidade para que crianças e jovens construam seus repertórios cinematográficos e possam discutir os aspectos criativos técnicos e temáticos. O educador é o responsável por estimular os debates, em potencializar a integração do grupo nas atividades. A autora do livro Cinema e Educação, Irene Tavares, já na década de 60 apontava a importância das atividades cineclubistas na educação artística.

Somente uma cultura cinematográfica explica a preferência que leva em conta as qualidades técnicas e artísticas das películas, sua mensagem em torno de complexos problemas sociais, psicológicos e filosóficos. Nos cineclubes aprende-se a distinguir os diretores de talento e o real valor duma película é destacado em seu conjunto e detalhes (TAVARES, 1967, p.40).

Com as novas tecnologias e a democratização dos meios de produção audiovisual, a proposta cineclubista se torna cada vez mais acessível e viável. A oportunidade de explorar ambientes que extrapolem a sala de aula deve ser aproveitada. Neste ambiente o jovem se sentirá mais livre para observar e discutir fora do âmbito regulamentador das disciplinas escolares tradicionais, tornando o processo de aprendizado mais prazeroso e dinâmico.

O professor pode pedir ao aluno, impressões pessoais, resenhas e pesquisas, de acordo com o interesse do mesmo, o educador é imprescindível nesse processo, pois a partir dele que serão canalizadas as discussões, estabelecendo sempre um diálogo com os alunos.



## **Valorizando o nosso**

Na aplicação da metodologia de Bergala é importante estarmos conscientes que seu projeto foi desenvolvido na França, que por mais que antes deste plano a educação artística estivesse comprometida, a realidade é bem diferente do Brasil. A cultura cinematográfica francesa é forte e o histórico desta arte nas escolas remonta há mais de 40 anos (BERGALA, 2012), o panorama político e cultural permitiu um rápido desenvolvimento do projeto. O cinema brasileiro apesar de centenário e até crescente popularização está muito aquém da estrutura desejada.

A inclusão dos filmes nacionais, ficção e documentário, na educação escolar pode ser um instrumento de transformação da realidade cinematográfica nacional, formando cidadãos preparados para receber os filmes nacionais e abolir o sentimento de inferioridade dos brasileiros em relação à produção nacional, o que só acontecerá quando os espectadores se comunicarem com a obra e identificarem sua cultura nela. (NICÁCIO). O cinema nacional assim como nossa cultura é constituído pelos mais diversos estilos e é influenciado por várias culturas, é necessário que o professor represente essa pluralidade na sala de aula para que não se privilegie um estilo ou pensamento em detrimento de outro. Dessa forma, além de fortalecer a cultura cinematográfica nacional, ao se relacionar com as nossas produções a criança e/ou o jovem pode ver sua sociedade retrata por outra perspectiva, o conhecimento da diversidade cultural nacional e partir de sua observação desenvolver um olhar crítico e questionador da realidade vivida.

## **O projeto**

Este artigo também tem como objetivo, estudar a metodologia de Bergala para ser aplicada em um projeto financiado pela Fapemig (Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais), que foi desenvolvido pelo núcleo de extensão do grupo PET, Programa de Educação Tutorial, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, o “Aprendendo o Audiovisual” em que oficinas semanais de audiovisual serão ministradas para jovens do ensino médio de escolas estaduais da região central da cidade de Juiz de Fora.



O projeto objetiva conscientizar e revelar a estes jovens o potencial de comunicação das ferramentas audiovisuais, inclusive do cinema, qualificando-os técnico e teoricamente. O grupo composto por bolsistas do PET e de professores tutores, por meio da realização de oficinas, apresentação e majoritariamente, realização de exercícios que a cada semana possam trabalhar algum tema específico do audiovisual, estimulando debates para que o aluno, criticamente se enxergue como participador e transformador de seu ambiente social.

A metodologia de Bergala será aplicada especialmente na aplicação de alguns exercícios, como o primeiro a ser realizado o “Minutos Lumière”, que consiste na gravação realizada pelo aluno, sem direito a cortes, e sem usar os recursos disponíveis na câmera, o filme deve ter menos de um minuto sem som e preto e branco, depois da gravação os filmes são exibidos para a turma. Neste exercício é possível abordar sobre a história do cinema e até exibir alguns vídeos dos irmãos Lumière, e de acordo com a lógica de Bergala, após a realização de sua própria gravação, o aluno passa a realizar uma observação e análise crítica do que já foi feito, tendo em mente os seus próprios obstáculos encontrados, o plano escolhido. Em seu livro o Autor cita o exercício referido e aborda a importância da experiência individual da passagem ao ato: (BERGALA, 2008 p.209,210)

Quando alguém segura uma câmera e se confronta ao real por um minuto, num quadro fixo, com total atenção a tudo que vai advir, prendendo a respiração diante daquilo que há de sagrado e irremediável no fato de que uma câmera capta a fragilidade de um instante, com o sentimento grave que esse minuto é único e jamais se repetirá no curso do tempo, o cinema renasce como no primeiro dia em que uma câmera operou.

A experiência do “fazer” na passagem ao ato amplia a perspectiva do aluno na análise do cinema, levando-o a pensar nas possibilidades que poderiam ter feito parte daquela produção, como o enquadramento, iluminação, o que foi excluído do plano e o que foi escolhido. No caso dos Minutos Lumière, o educador tem a possibilidade de trabalhar de maneira dinâmica com a história do cinema, ilustrando como que a concepção de cinema inicialmente era bem distinta de atualmente. O início do cinema, marcado pelas produções dos irmãos Lumière, era caracterizado fundamentalmente pela ideia de movimento, sem necessariamente um trama complexa desenvolvida ou cortes e efeitos. A atenção do aluno é concentrada somente no aspecto visual, sem preocupar com ruídos sonoros, edição e efeitos em prol da criação instintiva.





## **Considerações Finais**

A experiência de Bergala , foi muito proveitosa, a partir desse projeto o cineasta formou vários educadores que deram seguimento com a Hipotese Cinema. Núria Aidelman Feldman, uma de suas alunas na *Sorbonne Nouvelle*, recebeu uma bolsa para cursar doutorado no curso de *d'Études cinématographiques et audiovisuelle*, Estudos de Cinema e Audiovisual. Núria, em seu projeto *Cinema em Curs* , utiliza da metodologia de Bergala, para iniciação cinematográficas de alunos em Barcelona.

A metodologia e as experiências citadas neste artigo têm por objetivo principal ilustrar a importância de explorar os mecanismos audiovisuais, as novas tecnologias de comunicação em prol da educação. Estou ciente que somente através do campo sociológico podemos provocar mudanças significativas na realidade brasileira. A formação do indivíduo como cidadão consciente do seu papel na sociedade começa na infância, estimulando de todas as maneiras possíveis. O cinema por sua vez tem função ímpar nesse processo, na medida em que dinamiza os processos educacionais e democratiza o acesso aos bens culturais.

O cinema é fundamental na modernização do processo educacional, tanto como meio como fim, ou seja, o cinema como a concepção de Bergala de iniciação artística, para desenvolver a criatividade e cultura cinematográfica do aluno. O cinema também pode ser um instrumento potencializador no aprendizado, independentemente do campo ou disciplina. Pode ser usado para ilustrar ou levar a reflexões sociológicas, políticas, artísticas, ou técnicas de determinado campo.

Entretanto, somente o esforço do educador não é suficiente para uma mudança de tal amplitude. É preciso políticas públicas de incentivo a arte na infância e juventude, investimentos em ambientes voltados para esse objetivo, com os equipamentos e materiais necessários. Para tanto, tem que se abandonar o preconceito em relações a novos métodos de ensino. A educação deve acompanhar as mudanças na sociedade, e adequá-las ao contexto pedagógico, é necessário quebrar paradigmas e abandonar o didatismo exacerbado, recorrer às novas tecnologias e novas possibilidades de ensino que sejam correspondentes às complexidades da sociedade moderna.



## Referências Bibliográficas

BERGALA, Alain. **A hipótese-Cinema**: Coleção Cinema e Educação; tradução Mônica Costa Netto, Silvia pimenta – Rio de Janeiro: Booklink; CINEADILISE-FE/ UFRJ : 2008

CAMPOS ,ZANARDINI e RIEMER, Marcia Regina Galvan , Regina e Michelle.

**Entrevista com Alain Bergala**. 2012 Disponível em:

<http://www.cinema.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1160>

FRESQUET, Adriana Mabel. **Fazer Cinema na Escola: Pesquisa Sobre as Experiências de Alain Bergala e Núria Aidelman Feldman**. Projeto de Pesquisa; Cinema para aprender e desaprender. Disponível em:

<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT16-4996--Int.pdf>

NICÁCIO, Glenda. **Cinema e Educação: Novos Planos Para aprendizagem**. Artigo disponível em: <http://projetoquadroquadro.files.wordpress.com/2011/11/cinema-e-educac3a7c3a3o-novos-planos-para-a-aprendizagem.pdf>

TAVARES, Irene. **Cinema e Educação**. Rio de Janeiro, 1967.

**Cineclubes- Espaços Culturais**. Disponível em:

<http://www.cineclubes.org.br/secao/250-cineclubes-espacos-culturais>